

## ENTRE VIDAS

Essa vida que vive o corpo  
Ancorado pela gravidade de suas vicissitudes  
É vida já vivida- é a vida da terra;  
Vida que, diluída, são partículas de eras e mais eras,  
E depois de fundida é densa, é uma só,  
Perambulando jactante no tempo e espaço.

O vento, que não responde “quando”,  
A leva e a traz de volta, mas já vivida,  
Já sofrida, sem novidade em sua natureza.

Essa vida, cuja matéria se confunde  
Com miríades de outras,  
Cujo epíteto é “Barro Adâmico”,  
Não é minha.

A vida que é minha,  
Embora navegue nesse convés de pó,  
É vulto incorpóreo, catártico,  
Afresco de matizes insólitos,  
Tingidos a cada conjugar do sentir.

Toda minha é ela,  
Quando a tomo no singular,  
Desvelando em sua feição incisivas cicatrizes  
De naufragos e proezas,  
Tão dessemelhantes as de qualquer outra vida.

Vida que é vida em mim,  
Tem destino alado;  
Frêmita pelo intransponível,  
Sobrevoa o jazigo, descansa no infinito.

**(Eva Robert)**